

Construção europeia é desafio cultural

— disse ministro da Educação

«TRATA-SE DE TER consciência de que a construção europeia não é apenas obra no plano da Economia, mas é, sobretudo, uma tarefa e um desafio do foro da Cultura», disse, ontem, o ministro da Educação, referindo-se ao programa Erasmus e ao seu papel na edificação da «Europa dos cidadãos».

Roberto Carneiro, que encerrava um simpósio destinado a divulgar o programa — criado em 1987 pelo Conselho de Ministros da CEE para promover a mobilidade de estudantes e professores do ensino superior entre os estabelecimentos de ensino dos 12 Estados membros — disse ainda sobre o Ensino:

«O intercâmbio que promove e visa assegurar no âmbito do ensino superior europeu pode contribuir, quer a nível da mobilidade dos estudantes quer a nível da mobilidade dos docentes — e tanto em função dos portugueses que se desloquem ao resto da Europa como de outros europeus que se desloquem a Portugal —, para a melhoria da qualidade global do ensino e para relevantes avanços pedagógicos e científicos.»

O ministro reconheceu que, logo na primeira fase, no primeiro ano de execução (1987/88), a falta de informação existente entre nós levou a que apenas tivessem sido aprovados oito programas no âmbito do

Erasmus. No entanto, numa segunda fase, o número já se eleva a 12.

O Erasmus — que, a médio prazo tem por objectivo favorecer a equivalência de cursos e licenciaturas em qualquer estabelecimento de ensino superior da CEE — custará 86 milhões de ecus até 1990, ano em que termina a «primeira etapa» do programa.

Roberto Carneiro anunciou no simpósio, que decorreu na Rectoria da Universidade de Lisboa, que, a partir de 1989/90, o seu ministério irá criar uma agência na capital, «um organismo ágil e ligeiro» que passe a gerir os programas portugueses.

O ministro reconheceu haver, de uma maneira geral, falta de informação em relação às bolsas de estudo que vários países colocam à disposição dos nossos estudantes e afirmou que «algumas medidas estão a ser preparadas para superar essas deficiências».

Numa fase experimental, várias faculdades de cinco universidades portuguesas candidataram-se ao Erasmus. A partir deste ano, todos os estudantes do ensino superior podem, a nível individual, concorrer a uma bolsa, que lhes permitirá frequentar um estabelecimento de ensino da CEE durante três meses a um ano.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Relações Interuniversitárias - Prog. Erasmus